



USO DO PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAULA STEGER

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVC Isquêmico) consiste na morte do tecido cerebral, decorrente do fornecimento inadequado de sangue e oxigênio em razão de uma obstrução arterial. Sintomas como dor de cabeça muito forte, súbita e acompanhada de vômitos, tonturas, perda de coordenação motora, até uma paralisia (dificuldade ou incapacidade de movimentar-se), podem estar presentes. Esta patologia pode levar ao óbito ou deixar sequelas graves, e pensando nisso os serviços de saúde, assim como o serviço de emergência, desenvolveram estratégias para o atendimento destes pacientes. Uma destas medidas é a construção de protocolos que auxiliam na tomada de decisão. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso do protocolo para atendimento a pacientes com suspeita de AVC Isquêmico no serviço de emergência adulto em hospital público do sul do Brasil. **Relato de experiência:** Os pacientes que apresentam perda súbita de força ou sensibilidade, alterações de fala, dificuldades visuais, cefaleia intensa súbita, desequilíbrio ou outro sintoma suspeito e com início destes sintomas inferior ou igual a 7 horas, são avaliados pela equipe da clínica e neurologia. Esta última, baseada nos sinais e sintomas do paciente, história clínica, fatores de risco e aplicação da escala de AVC do NIH (NIHSS), a qual avalia déficits neurológicos, identifica se o paciente é candidato a trombólise, iniciando desta forma o protocolo. A partir daí o paciente é puncionado, tem exames sanguíneos coletados, realiza exames de imagem, ficando com monitorização contínua e em jejum. Se definido pela terapia trombolítica, é calculada a dose a ser administrada no paciente (bolus e infusão em 1h), sendo contínua a verificação dos sinais vitais e a avaliação neurológica durante as primeiras 24hs. Cuidados com níveis pressóricos, sinais de sangramento, assim como alterações laboratoriais são observados. **Conclusão:** A construção do protocolo e sua implementação no serviço de emergência possibilitou uma abordagem organizada e objetiva ao paciente com sintomas de AVC Isquêmico, proporcionando um atendimento de qualidade, impactando em menor tempo para o tratamento e na segurança dos processos.

Palavras-chave: **EMERGÊNCIA; MORTE DO TECIDO CEREBRAL; PROTOCOLO CLÍNICO;**